

# CORREIO PAULISTANO

N. 6510

ASSIGNATURAS PARA O FONTE  
 Anho... 116000  
 Semestre... 58000  
 Pagamento adiantado  
 N.º 200 reis.

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sexta-feira 26 de Julho de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 26 de Julho de 1878.

A província de S. Paulo sente-se profundamente abalada por um movimento desordenado que lhe imprime a política do governo.

A reacção a mais desenfreada, imposta pela consciência da própria fraqueza e pelos dictames do ódio político, tem por tal forma retesado as fibras do civismo e longanimitade paulista, que impressiona aos que friamente observam os factos e desejam o bem estar desta terra.

Os fructos do fallaz liberalismo dos actuais dominadores não se fizeram esperar.

Sentem-se já os efeitos dessa política tortuosa que tudo quer estragar e corromper, para servir à insaciável ambição e assegurar a posse do poder.

Elevados ao governo, por uma evolução inexplicável e subita, os refalsados democratas não cessaram de apregoar que haviam recebido o poder da opinião da maioria nacional, que lhes dava força e os animava a empreender a regeneração do paiz.

A balançaram-se mesmo a afirmar que o desprestígio em que cahiramos, contribuiria para que a direcção do estado fosse retirada de nossas mãos; tal era a aversão que quasi unanimemente em todo o imperio se manifestava contra nós—os predilectos da corda.

Qual foi no entretanto o espectáculo a que o paiz assistiu cheio de assombro?

Como demonstraram os singridos democratas que contavam com o apoio da opinião nacional?

Senhores do governo despediram contra seus adversários, que diziam abatidos e impotentes, os raios da mais atroz perseguição: aceitaram e praticaram as doutrinas que tanto haviam antes condenado: desprezaram com a mais audaciosa das coragens as censuras da opinião: implantaram uma ditadura anarquica, por si só bastante para dar em terra com todas as nossas instituições.

Os actos do refalsado liberalismo, que dirige o paiz para o descalabro, são um tremendo ensinamento.

O que se passa nesta infeliz província é exactamente o que se dá no resto de todo o imperio.

Como se exaltam os tempos do domínio do partido conservador, postos em paralelo com o ominoso governo que ora nos infelicitava!

Confrontem-se os ramos diversos do serviço publico; a prosperidade e animação que se notava em todas as localidades do interior enquanto estava o governo confiado aos amigos da ordem, com o que actualmente se observa, e não haverá expressões bastantes para condemnar essa política do egoísmo e do desastre que tanto nos opprime em nome da democracia.

Comparemos ainda o que se deu aqui por occasião do ultimo pleito eleitoral e vejamos o

abyssmo que separa as duas administrações, os dois governos.

O partido liberal, que por muitos anos se abstivera de concorrer às urnas, julgando-se forte, resolvêu disputar-nos a victoria em 1876.

Seus adversários, segundo elle publicava, estavam completamente enfraquecidos por oito annos de uma dominação estéril, faltos do apoio que a opinião da província lhe fôrta aos poucos retirando.

O partido conservador, sem se incomodar com a arrogância liberal, confiando na firmeza de seus amigos, na sua quasi geral aceitação na província, appellou para a livre manifestação das urnas e alcançou a mais explendida victoria.

Nem uma só violencia foi praticada.

O processo eleitoral correu calmo e a província atravessou aquella quadra sem que sofresse o minimo abalo, sem que tivesse a lamentar consequencia alguma desagradável gerada pela exacerbção dos animos.

A administração recebendo de seus amigos um apoio leal e dedicado conservou-se extremamente à luta.

Nem interveio para conter-lhe os excessos, que não se deram, e muito menos para fortificá-los.

Nenhum movimento de força foi feito; nem um destaque de polícia foi enviado para o interior.

Apenas vinte praças de permanentes foram mandadas para Itapetininga, e essas mesmas, reclamadas instantaneamente pelo sr. conselheiro Martin Francisco, que rendendo a mais subida homenagem ao digno administrador pediu-lhe que providenciasse em ordem a impedir o assassinato de seu filho!

Tal era a confiança que os próprios liberaes, extremados como aquele conselheiro, depositavam na administração!

O que se observa actualmente?

Apezar da fortaleza de que fazem garbo, apezar do apoio unânime, de que se jactam na província, os liberaes não só exigiram do docil sr. Baptista Pereira a mais descommunal reacção, como ainda por elle auxiliados procuraram derramar o terror por toda a parte.

As violências mais atrozes tem sido praticadas pela polícia presidencial, reforçada pela tropa de linha.

Não satisfeitos com as 67 praças do 7.º batalhão de infantaria de que dispunham, obtiveram por intermedio do irresponsável administrador que o sr. ministro da guerra lhes enviasse mais 80.

Ainda não contentes, obrigaram o presidente a elevar, contra a expressa proibição da lei, a 1000—o numero das do corpo de permanentes; e todo esse exercito vai sendo remetido para o interior da província conforme os reclamos dos agentes eleitoraes do governo.

Que singular contraste entre o que se deu hontem e o que se admira hoje!

Como se avulta esse liberalismo fermentado que tanto fallava na liberdade do voto, e que

despresta; receio que nos tragam alguma ruim noticia.

— Quem é? interrogou Ambrozio, aproximando-se da porta.

— O aguzil do sr. alcaide de Valdecas, respondeu uma voz rude.

— E que traz de novo? perguntou Ambrozio.

— Não trago novedades, volteu o aguzil; mas sim um ofício do sr. alcaide da minha aldeia, para o sr. Duque de Castro.

— Abre, Ambrozio, abre, disse Gaspar.

— Qual! Não señor, eu não abro; quem sabe o que isto pode ser, a tais horas, ponderou Ambrozio. Olha lá, tiozinho: metta o ofício por baixo da porta.

— Não posso: tenho de entregá-lo em mão própria.

— Pois vecha depois do sol nado, que a estas horas não se abre a porta a ninguém.

— Abre, Ambrozio, abre, repetiu Gaspar; que não de vi tirar-nos; se sabem que nada temos aqui?

— Bem, señor, abrirei; mas primeiro vou buscar a espingarda.

— Abre, homem, abre, que os ladões não batem à porta.

— Ambrozio abriu, ainda que de má vontade.

Entrou um homem do povo, embuçado em farta capa.

— Não me engano; v. exc. é o sr. Duque de Castro, porque me disseram que v. exc. era carcouada. Aqui está o ofício, queira dar-me o recibo.

Gaspar abriu o sobre scripto, desdobrou o papel, e leu o seguinte:

— Excel. señor:

— Tendo-me sido participado esta noite ás nove horas que no casal dos Carrizales, termo desta villa, haviam sofrido desgraças, apresentei-me no citado casal, e encontrei dois mortos por morte violenta, e um sujeito ferido, muito mal ferido, e desmaiado a esse tempo.

— Que será isto? disse. Para que virão a esta hora?

Gaspar de tudo se assustava.

Receou que a Clara estivesse doente, e que por esse motivo abrandasse o seu rigor e o chamarise.

— Como, señor! disse Ambrozio, que estava meio nublado.

— Não, Ambrozio, não; estava lendo; mas abre

agora, no goso do poder, quer extorquir a ponta de bayonetas a adesão da vontade popular!

Que causa desmoralizada é essa que a despeito do apoio geral com qua conta, carece dos assassinatos e do emprego da força para alcançar inglorio triumpho!

Que victoria miserável não ha de ser essa, obtida à custa do sangue do povo que não cede de ameaças e ao terror?

A província de S. Paulo estremece ante o apparato bélico que francamente ostenta o sr. Baptista Pereira.

Não vão porém suppor que é o receio, que assim a sobresalta.

E' muito ao contrario a indignação que lhe causa o ludibriu e o desprezo, que de seus bricos, revela o administrador.

O sr. Leônio de Carvalho, que é ministro e que quer ser deputado, não pode isentar-se à grande responsabilidade que lhe toca pela participação nos desatinos do seu delegado.

A levianidade daquelle e a impudencia desse, conseguiram talvez conflagrar os animos em uma luta horrivel.

A província porém não se illudirá e em momento solemne proferirá o seu verdict.

Tartufos!

Tanto descaramento e tanto cynismo, ainda não se viu.

Província—Na chronica politica transcreve o folhetim do *Diário do Rio*, que se intitula *Quintino Bocayuva e as eleições*.

Na revista extracta alguns topicos do nosso segundo editorial sobre a determinação do imposto.

Sobre a *Tribuna* diz o seguinte:

«O editorial trata de negar os conhecidos preparativos eleitoraes que estão sendo feitos em Jacarey por meio de ostentação de força e arbitrios da polícia.

O collega mostra-se encolerizado e não poupa os conhecidos assomos e as velhas amabilidades.

Deu motivo à explosão de raiva o que temos escrito sobre aquellas occurrences.

E' escusado observar que aquella resposta occupa-se principalmente em torcer nossas observações e palavras em vez de explicar ou justificar directamente e lealmente os factos.

Isto prova que não ha para elles nem defesa nem explicação.

Segue: Revista jocosas, na qual ha muita grosseria e muito pouco espirito, honra-lhe seja, e demais seções costumeiras.»

Em gazetilha noticia mais movimento de tropa para violentar a vontade do cidadão no proximo pleito.

Tribuna—O editorial inscreve-se *Emboscadas republicanas* e occupa-se com o artigo da Província.

Com explicações curiosas trata de demonstrar que a intimação feita a João Costa é um invento, como si por ser beociano o procedimento do delegado de polícia fosse isso razão para não ser crido.

Sob a epigraphe—explicações necessarias publica as informações do celebre delegado de Brotas, que julga colorir o assassinato do infeliz Francisco do Souza Prado, explicando a fractura de tres costelas deste—portar o dito Prado caido com as cadeiras sobre a quina da soleira de uma porta!!!... Si isto não é o ridículo em seu auge, então é um desembraço e uma audácia que escapam à analyse dos homens sérios.

Porque não disse o celebre delegado *Messias* que a morte foi occasionada por ter aquelle desgracado, *caído de costas e quebrado o nariz*?!. Provavelmente o sr. dr. chefe de polícia ficaria do mesmo modo tranquillo... Proh' pudor!...

## SEÇÃO PARTICULAR

Muita atenção!

Acha-se nessa cidadela desde hontem um sr. delegado de polícia do interior, muito prebo e honestíssimo cidadão, inimigo flagral da venalidade, amábil carácter de eleição nos sertões de Goyaz.

Esta nobilidade veio receber as ultimas ordens do

Deus voltou para vestir seu amo.

O aguzil de Valdecas teve tempo de satisfazer largamente a fome, com os succulentos restos que estavam guardados na dispensa.

Encheu as algibeiras de fambre, e bebeu duas garrafas de vinho, com o que se sentiu mais forte que Roland o francês.

Por fim, uma bona carrogem parou diante da porta; nella se instalaram Gaspar e Ambrozio, montou a cavalo o aguzil de Valdecas, e quasi à carreira tomaram pela estrada dequelle aldeia.

Ali chegaram ás cinco da noite, e meia hora depois estavam no casal dos Carrizales, tendo montado a cavalo, pois não havia caminho de carro.

Lá estava o alcaide de casa e corte a cujo distrito pertencia a aldeia de Valdecas, por ficar esta dentro do distrito de Madrid.

Este alcaide, chamava-se D. Segismundo Perez da Ventosa, apelido, que lhe ficava de molde, visto o exagerado alarde da sua soberba.

Seu maior caso de gravíssimo estado em que se encontrava D. Cesario, tomara-lhe um depoimento que o ferido prestou, limitando-se a dizer que era D. Cesario de Albalonga, tio casal do Duque de Castro; que esteve ausente de Madrid quatro annos por causa de negócios particulares; que tinha ido áquela casal em busca de uma orphã que nesse deitado, que se chegou a falecer.

O alcaide conteceu-se com este primeiro depoimento brevemente, porque o cirurgião declarou que o ferido não podia falar muito tempo, e protestou contra qualquer violencia.

Quando Gaspar entrou, pareceu reanimar-se D. Cesario, que lhe disse:

— Assente-se aqui, no pé de mim; temos que sprovar o tempo; sinto que morro; escuta.

Gaspar sentou-se junto do leito, e escutou com a cabeça inclinada.

(Continua.)

Proconsul sobre o pleito eleitoral, pois é só para tida obra, e por isso da confiança do sr. Baptista Pereira, tanto que é considerado como autoridade policial apanhar das ordens do sr. ministro da justiça para a demissão.

Parabéns aos portos de Arariagueba.

O liberal dissidente.

## VARIÉDADE

### O que ha de novo?

TREMPE

III

Caricato proconsul comedante

Joaca

Inocci

Felizes do bom tempo de estadiote;

Nao elancia

A possoça

—Trôto!

Em vão, o mais minimo Camargo

Os rotantes

Reluctantes

Procure ao gremio trazet: dure'encargo!

Si falls

Entala

—Caróceiro

Luzeiro em terra sua cinguem é

Candidato

Por mandato

Agarrarão, pois, Tamao-daré.

E' campista

Ou paulista?

—Exérlio!

A immoralidade do sr. Baptista Pereira já não tem jeito de mostrar-se às escanças.  
Que miseranda política!

**Ainda a derrubada** — Mais uma demissão de collector, é bem do serviço público.

O nosso distinto amigo e honrado collector de Casa Branca, o sr. capitão Moysés de Oliveira H. Vila, que exercia esse cargo à contento de todos, — em distinção de partidos, devia expiar a culpa de ser conservador, dando lugar à nomeação de mais um apoiado da situação:

Fora tal a impressão produzida em Casa Branca por mais este acto de immoralidade administrativa, que, segundo nos conta, o próprio directorio do partido liberal dessa cidade exige a reintegração desse nosso amigo.

Que triste papel representa um tudo isto o sr. Baptista Pereira!

**Tudo exploraram** — São dignas de todo atenção as notícias que traz a chronicaria política da Constituição, jornal que se publica na cidade de Franca, capital deles.

O que ali se narra dá a bota do quê seja a aurora que raiou a 5 de Janeiro, e que nem mesmo respeita os sofrimentos dos infelizes victimados pela fome.

Ha tantos desmandos, tanta malversação e encanagem pelas comissões de socorros da província, e notadamente desta capital, que somos forçados a chamar a atenção do exm. sr. dr. José Julio para este importante ramo do serviço público, que parece estar condenado ao esquecimento e ao abandono desde alguns dias a esta parte.

E tal o desembargo com que os auxiliares da administração desvirtuam os socorros destinados aos miseráveis, que já nos quer parecer que s. ex., depois da dissolução das camaras, fará feição do dever de exame e fiscalização em benefício dos amigos em tudo que diz respeito aos direitos públicos.

Assim é que somos informados que o sr. João Cordeiro, maioral dos comissários, despende por meio do serviço da secca somtas consideráveis, assombrosos mesmo, e no entanto nunca houve mais fome e miseria n'esta cidade.

Raro é dia em que não se encontram pelas ruas prostrados pela fome muitos dos infelizes que impelidos pela fome abandonaram os seus lares para virarem esmolar aqui o negro pão do governo.

O numero de mortos à fome já atinge diariamente a uns cifras que causam horror, e por toda a parte corre-se o clamor dos que agonizam por falta de socorro.

Como, pois, admitir-se que se desperdem tais grandes somtas?

Sa tiverem a devida aplicação todos os socorros que diariamente desaparecem na voragem dos desprendimentos e das escamotações, não teríamos certamente de lamentar os quadros de esternidores de miseria e de fome, que à cada momento contemplamos n'esta cidade.

De duas umas: ou são phantasticos os algarismos de despesas apresentadas pelo sr. Cordeiro, o que não podemos crer, ou os comissários de s. ex. extraviaram o proveito proprio grande parte dos socorros destinados aos miseráveis.

E' mister, pois, que o sr. dr. José Julio volte as suas vistas para o serviço da distribuição dos socorros, e procure coibir essas ladroeiras, que tantas vidas deshonram a sua administração.

Se não o fizer, ninguém mais o julgará é cavalheiro n'este mare magnum de misérias, em que abysmam-se os desgraçados famintos e a hora do governo.

Apeliamos para s. ex., e contamos que tome à respeito as mais completas providencias.

**Or. dr. Juiz de direito de Jacarehy** — Consta-nos que se acha nesta capital o digno juiz de direito da comarca de Jacarehy.

Ao que nos dizem, s. s. veio à capital pedir provisões para o restabelecimento da ordem gravemente perturbada pelos desmandos praticados pelo delegado de polícia daquela importante terra.

Venham os si o digno juiz de direito conseguirá o louvável fim que se dirige ao sr. Baptista Pereira, e si terá o administrador da província coragem para resistir a celebre comissão executiva, que provavelmente fará questão da conservação indecorosa da tão altibiliaria autoridade, que nem é qualificado votante para não ter a renda de duzentas mil réis.

**Diário da Tarde** — Recebemos o 1º numero deste jornal que apareceu a 20 de corrente na edição dedicada aos interesses do partido conservador.

O artigo de apresentação é magistral e pedimos venia para transcrever para as nossas colunas.

Eis-o:

« O Diário da Tarde surge hoje à luz da imprensa, no intuito de cumprir um grave dever para o partido conservador, — cujas ideias se destina servir.

Depois da profunda e inopinada transformação política que se operou à 5 de Janeiro, o tempo decorrido tem sido suficiente para que o país medite sobre o que se tem passado e possa bem avaliar à que rumos o conduzem.

« Nunca a pátria atravessou dias mais difíceis. Dir-se-hia que a paciência e a indole deste povo necessitavam de ser postas em prova para bem julgar-se do seu amor e leal adesão às instituições que nos regem.

« Arredado o partido conservador da direção dos negócios públicos, surgiu do imprevisto um amalgama de homens e opiniões, que na véspera se engajavam por ideias e aspirações opostas; e de então para cá as transições tem sujeitado esta grande nação aos caprichos aventureiros de uma política reacionária, ríolenta, apressada contra o passado, impossível no presente e de perigosas incertezas para o futuro.

« O partido conservador sem se abster da luta nem se precipitar irreflexido à liga do combate, nem deixar de brigar e fiscalizar os actos do poder, sempre pensou que o curso natural de acontecimentos deveria ser aos olhos do povo bem claramente a corrente abusiva e desastrosa da actual situação política. Só a deza combinação, que um dia será julgada devidamente pela história.

« Ficou o actual gabinete rodeado da opinião imperialista da nação. Toda elle serviu de expectadora dos acontecimentos que se tem realizado, e a sua indignação cedo traduziu-se por essas veementes verberações de imprensa independente, que abraram a atenção geral como um acontecimento desusado nas nossas tradições e costumes políticos.

« Desta sorte o primeiro combate que sofreu o gabinete, que se refere à situação, não foi o ataque do adversário natural, mas o protesto solene e isento do paiz.

« Com quanto ainda não tenha o partido conservador deliberado constituir organo oficial, é entretanto oportunuo lembrar a maior folhas conservadoras apparecerem a defendem a sua causa. Elle aplaudiu, pois, o aparelhamento desta.

« O Diário da Tarde tem posição, entre os seus

ilustres collegues da imprensa de todo país, e, saudando-os, espera encontrar de sua parte e da nação o concurso necessário para a empresa que hoje inceta, propõendo-se combater por todos os meios e modos, que as tradições do partido ensinem, este governo gastou em seu procedimento, e esti situacão decadente em sua autoridade.

**Guaratinguetá** — Chamamos a atenção dos leitores para as notícias que obixão publicamos, extraídas do Paráquia daquela cidade, datado de 21 de corrente.

**VIOLENCIA E ASTICIA** — No dia 13 de corrente, a capela da Apparecida, Josué Serrador, de ordinado inspector, apresentou a Diego José da Costa um ofício, para que o fosse levado ao sr. delegado de polícia em seu sacerdócio.

E como Diego se recusasse à tal intimação, Serrador apontou-lhe a voz de prisão à ordem do subdelegado de polícia.

Simulando obedecer a semelhante ordem, o paciente occultou-se para requerer qualquer providencia legal.

Não houve quem o ignorasse, o plano fôr combinado na capela, para, com a prisão de Diego, intimidar a população; e se dizia ainda que os prós, ali estabelecidas, não tinham outro fim.

O sr. Diego dirigiu uma petição ao inspector da capela, pedindo que susasse qualquer ordem de prisão ou que declarasse a existencia desta e o motivo. O inspector, porém, declarou que «nada tinha com isso»; que o negocio era com o subdelegado de polícia e restituio a prisão.

Em vista desta recusa, da opinião geral sobre a prisão do paciente, logo que este aparecesse, do movimento de força na capela, o sr. Diego requereu habeas corpus ao exm. sr. dr. juiz de direito da comarca.

Querem, porém, os leitores saber o que informaram o subdelegado de polícia e o inspector da capela? Declararam em ofício «que estavam passados do requerimento de habeas corpus; que não sabiam causa alguma, que tudo quanto se allegava era historia...»

Em vista destas informações, o sr. Diego, por intermédio do seu advogado o sr. dr. Rodrigues Alves, declarou em juizo que por sua vez fizera passar das declarações da autoridade, e que provocava, em todo o caso, o juizo uma declaração sobre a atribuição que andava a ser arrogar certas autoridades de fazerem os particulares portadores de ofícios, e que não teria provocado o recurso, si o inspector da capela se dignasse dar as explicações que lhe foram pedidas.

O exm. dr. juiz de direito declarou que o sr. Diego procedeu regularmente denegando-se à entrega de ofícios.

Estes factos convencem de uma verdade: as autoridades policiais não se receiam da violencia, mas coherem-na com a astúcia; quando vêm ao longe a possibilidade de uma punição.

O que se deu na capela foi a execução de um plano combinado com antecedencia; o facto tornou-se publico. O sr. subdelegado de polícia e o inspector não podem ignorá-lo, e, entretanto, quando tiraram de dar conta de seus actos à autoridade superior da comarca, negaram-no como quem diz:

« Pois nós havíamos de fazer tal disparate! »

É queimado, entre tanto, os nossos amigos preventivos que não são obrigados a levar officios a ninguém de ordem das autoridades policiais: quando para tal fim sejam notificados, devem desobedecer.

O sr. Diego é conservador, mas não pôde ser forte na capela da Apparecida, quem precisa de tales ardias para arranjar clientela politica. E o que está se passando nesse lugar denuncia a grande fraqueza dos liberais, e elles não devem reconhecer o!

**Tiro civil** — Comunicam-nos:

« Antes de hontem, às 11 horas do dia, fazia o sr. promotor publico exercício de tiro, à revolver, da casa de sua residência, em reconstrução, para a casa vizinha.

« Disparado um tiro, foi em seguida examinado o alvo por várias pessoas.

« Na rua, e em uma das mais frequentadas, este exercício não tem qualificação, principalmente quando a casa, onde é feito, é habitada por um funcionario publico e este o agente principal.

« Chamo, sr. redactor, a atenção de quem competir para este facto. Ora fazer-se exercício de tiro na rua é Publicando a notícia, deixam-nos sem comentários.

Estamos em vespresa de eleição! »

**Paisão e offensa** — Em um dos últimos dias da semana finda, à noite, efectuava a polícia a prisão de um indivíduo, quando apareceu o sr. inspector de quartelar Francisco Sales exigindo dos guardas a soltura do preso ou que não o maltratasse.

Em vez de ser atendido, um dos guardas deu no inspector uma cutilada, que lhe feriu brecha na cabeça, e dando-lhe voz de prisão, foi o inspector a o outro para a cadeia.

Para não desgostar o inspector offendido, mandaram para S. Paulo os guardas que o maltrataram.

Dizem, porém, que o sr. Sales também quis offender ou de facto offendêr a um dos policiais.

Não se faz auto de corpo de delito.

Si os guardas são culpados devem ser punidos. O inspector também precisa de correção e deve ser demitido, uma vez que se julga, depois destes factos, ainda com força moral para desempenhar o cargo.

**Caixa de amortisamento** — Com este título lê-se no Diário da Tarde de 24:

« Hontem, pelas 7 horas da manhã, devia ter-se feito a conferência e queima dos bilhetes do tesouro substituídos, em presença do sr. conselheiro Antônio e membros da junta.

Quando, porém, procurou-se abrir a casa forte da caixa de amortisamento, onde estavam guardados os bilhetes, foi impossível; a moia que faz girar o mecanismo da casa-forte tinha-se desprendido, e foram baldados todos os esforços para fazê-la funcionar.

Chamou-se o sr. Gil, da rua das Ourives, que é o encarregado, e também não conseguiu.

A operação ficou adiada para hoje. »

**Bellezas da regeneração** — Com o título Vista a república — publicou um jornal da Bahia:

« A cidade de Lençóis na província da Bahia está deserta. Os liberais, armados, tendo à frente a polícia, expeliram para fora do território della, todos os conservadores, que a isso se sujeitaram, para escapar de fuzil e do bacamarte.

No mesmo dia que a vila de Macaubas os liberais devastaram a fazenda do capitão Porfírio, influenciados por ideias de ameaça e desafio, arrasaram o deposito de assucar, queimaram as plantações, mataram o gado e a criação, os escravos sofreram as maiores torturas, sendo ali um sindicato enterrado! »

No dia de Curitiba o subdelegado, pretextando buscas na casa do João de Souza, onde não encontraram, só ali assassinados pela esquadra Joaquim Prestes, Joaquim Lemos, e uma filha de João de Souza recebeu uma cutilada na cabeça e a sua casa incendiada! »

Em Pernambuco o subdelegado Olympio Henrique Tavares cinta em uma diligencia ilegal e João Xavier de Campos, na propria capital é expulso do governo e a piso de meio dia o escrivão do civil Antonio da Costa e Sá pelo comandante da guarda urbana; os subdelegados calcam aos pés a rasgam as

ordens de habeas corpus dadas pelo juiz da direito e tribunal da Relação! »

— Do Conservador da cidade do Natal, extraiemos estas notícias:

• Resolução previdente — Em o. n. 261 destas gazetas, sob esta mesma epígrafe, demonstramos a arbitrariedade do preidente da província mandando descobrir a porcentagem, à que lheim direita, na forma do regulamento de 30 de Dezembro de 1876, os empregados da alfândega pela arrecadação do imposto de 3% criado pela lei provincial o. 773 de 9 daquelle mês.

A folha de palacio, porém, redigida pelo proprio prefeito presidencial, respondeu-nos:

Confessamos que de tanto vê julgavemos capaz a gente do Conservador, porque em casa da ladra não se lava em farto — como diz o riso.

E que em ter direito ao respeito de seus adversários estes tartufos, que não ha muito andaram pelos Ares. »

Quem pratica uma violencia e não tem a coragem de explicá-la de modo a dissipar a má impressão produzida no espírito público, recorre assim ao insulto e a difamação, e portanto perde o direito à consideração dos homens de bem

19 098 para o exterior e 23 631 para diversas províncias.

No corrente anno, de 1 de Janeiro ao ultimo de Abril, entraram 10.570, sendo de exterior 9.482 e de portos do Imperio 1.094; e saíram 8.611, das quais 4.594 para o exterior e 4.017 para diversas províncias.

**Sorocaba** — Trânsitos da *Gazeta* daquela cidade, datada a 24, as seguintes notícias:

\* **Baixadas** — Os partidos do sr. Lopes propalam, como é lícito, o seu voto na barriga, que regatário todos os votantes conservadores e os do grupo liberal dissidente.

Essas e quijandas « batelas », longa de intimidarem, provocam o riso e revelam o pouco senso de quem as assinham.

Creiam que o terror não assisterá das urnas o grande partido da ordem.

Os votantes saberão fazer respeitar seus direitos.

**DR. GONCALVES DE ANDRADE** — Acha-se quasi restabelecido do grave encamado que o atingiu, o distinto e prestigioso chefe conservador, dr. Gonçalves de Andrade.

**Caçada** — Alguns caçadores e curiosos desta cidade acompanharam o caçador campinense no sítio do dr. Vicente Eufrazio.

Hontem, primeiro dia da caçada, a 6 de maio dia, foram mortos cinco reeados.

A matilha é 250 cães, dos quais, como já noticiamos, 200 vieram de Campina.

**Algodão** — Na semana de 14 a 20 do corrente entraram nesta cidade aproximadamente 5,000 sacas de algodão.

**Loj. (Cap.) America** — Communicam-nos: que hoje, à hora do costume, ha sessão eccl. nessa officia.

**Obituário** — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 22:

Dálvio, perdido, 5 meses, filho de Anna Benedicta Alves. Bronchite capilar.

Paulino Puffmann, 2 anos, filho de Francisco Puffmann. Pneumonia.

Dia 23:

João, 8 dias, filho de Aegelica Maria da Conceição. Tetano dos recém-nascidos.

Constantino Rodrigues, 48 anos, solteiro. Tísica.

Afonso, 3 meses, filho do Alfredo Henrique de Oliveira Campos. Gasistro enterite.

Dia 24:

Marcelino, 2 anos e 5 meses, filho de Benedicta, ex-casa. Bronquite.

Clementina Patares, 31 anos, solteira. Hepatite. Lúcia Matheus, italiana, viúva, 70 anos, cuja pertencente ao nôzio do Cambucy. Congestão cerebral.

Lucia, ex-casa ilive, casada, do attestado não consta a molestia.

## SECÇÃO COMMERCIAL

### Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

25 de Julho:

Tornaram-se habitualmente conhecidas vendas na importação de 8,000 sacas aos mesmos preços e contínua a haver alguma procura para imediato embarque.

Entraram a 24—150 450 kilos.

Desde o dia 1.—3.548,560 kilos.

Existência—50,000 sacas.

Termo médio das entradas diárias desde o dia 1º do corrente—2.464 sacas.

### Mercado do Rio

25 de Julho:

Café—vendas—12,350 sacas.

Preços inalterados.

Exigência—52,000 sacas.

Câmbio sobre Londres bancário 23 1/4 d.

Câmbio sobre Londres particular 23 3/8 e 23 1/4 d.

Câmbio sobre Paris bancário 410 rs.

Câmbios sobre Paris particular 400 rs.

## EDITAL

### Câmara Municipal

O procurador da câmara municipal da capital do S. Paulo, abaixo assinado, de conformidade com as posturas de 13 de Maio do corrente anno, faz público que o pagamento de impostos relativos ao exercício de 1878 a 1879, deve ser feito de 1.º de Julho a 15 de Agosto; sob pena de multa de vinte mil réis, conforme determina o art. 1.º § 2.º das ditas posturas.

Outrossim, avisa aos srs. contribuintes, que o pagamento deve ser feito nos dias úteis, das 10 horas da manhã às 3 da tarde na procuradoria da câmara, em plenário, onde antigamente foi a repartição do correio.

S. Paulo, 28 de Junho de 1878.

Diniz Prado de Azambuja. 13

## ANNUNCIOS

### Depósito Normal

#### Travessa do Commercio, 1

Chegou ultimamente vinagre tinto de vinho, azeite francês e italiano, azeitonas verdes, tudo de primeira qualidade.

3-1

### Advogado

Escriptorio do dr. João Theodoro; Largo do Colégio de 11 às 3 horas da tarde.

3-1

### Venda de negocio

Vende-se um pequeno negocio de secos e molhados na rua da Tabalugueria n.º 76; o motivo é seu dono precisar de trocar de sua saúde; o lugar é bom. Para ver e tratar no mesmo com seu dono. 8-1

## Novidade em joias!

Onix, roséita, rubim,

Tuqueza e esmeralda

EM CASA DE PEDRO CHIQUET

47—Rua da Imperatriz 47 5-1

### Terreno á venda

Vende-se o potroiro denonizado—Ribeira da Pedreira, com bons campos, boas águas e bons matos, distante menos de 8 quilômetros do centro da cidade, e cuja frente deita para a capelinha das Perdizes. Para ver e tratar, na chacara do Pacembu de Cima. 3-1

### Ao Commercio

José Riba declara que vendeu ao sr. Ignacio Fernandes do Lago seu negócio, sito no Campo Redondo, livre de toda a responsabilidade. Quem tiver de reclamar o faça no prazo de 3 dias, fôndes elles não atendendo a reclamação alguma.

S. Paulo, 24 de Julho de 1878.

José Riba. 3-1

### Ao Commercio

Ignacio Fernandes do Lago declara que comprou ao sr. José Riba seu negócio, sito no Campo Redondo, livre de toda a responsabilidade. Quem tiver de reclamar o faça no prazo de 3 dias, a contar desta data, e depois não se estende a reclamação.

S. Paulo, 24 de Julho de 1878.

Ignacio Fernandes do Lago. 3-1

## Hotel das Famílias

### Ladeira Municipal n.º 6

S. PAULO

O proprietário deste estabelecimento previne os exmas. famílias e os srs. passageiros em geral, que tendo-se mudado para uma excelente casa, com espaçosos commodos, em um local intermediário das estações das vias férreas do Norte e Sul da província, com bonds de 200 rs. à porta de 15 em 15 minutos, desde 4 horas da manhã em frente à Praça do Mercado, achando por isso más melhores condições para oferecer o seu estabelecimento. Preços modicos, à saber: despesa diária—almoco, jantar, chá e cama—380 rs., almoço—1800, jantar com sobre-mesa—1800, chá—500 rs., cama—1800.

LADEIRA MUNICIPAL N.º 6

S. Paulo. 6-2



## Sociedade Portugueza de Beneficencia

### Em S. Paulo

Da ordem do sr. presidente são convidados os srs. sócios para no proximo domingo 28 do corrente às 4 e meia horas da tarde comparecerem no hospital de S. Joaquim afim de que reúnam-se em assembleia geral extraordinária, lhes seja presentado o projecto de reforma das estatutos e o competente parecer da comissão revisora.

S. Secretaria da Sociedade. S. Paulo 22 de Julho de 1878.

O 2.º secretario

Luis Cardoso. 6-4

### Lotterias da Província

A extração da 11ª Lotteria será feita a 8 de Agosto futuro no consistorio da egreja de N. S. do Rosário, devendo começar às 8 horas da manhã. Os srs. agentes de fóra da cidade querem remeter siê o dia 5 de Agosto os bilhetes não vendidos, o dinheiro dos vendidos e os bilhetes quo tiverem pago de outras loterias. Não é transferido do dia 8 acima marcado, por isso os srs. agentes cumpram no dia 5 com o que scima se pede; e os da cidade até a véspera da extração.

S. Paulo, 19 de Julho de 1878.

O tesoureiro

Bento José Pereira. 15-6

B. Gavião e Comp., de hoje em diante, no seu escriptorio á rua da Imperatriz n.º 51, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, pagam integralmente, capital e juros de seu passivo.

Para conhecimento de seus credores publicam o presente anuncio.

S. Paulo, 24 de Julho de 1878.

## Criada

Precisa-se de uma, para pouco serviço, e seja livre. Rua do Brás n.º 84.

## Grande reducção de preços

# AU PRINTEMPS

SAPATINHOS  
Enfeites e Flores  
de todas as qualidades

G. BERNARD

GRINALDAS e VÉUS  
para Casamentos

RENDAS  
Entremelhos  
Tiras bordadas

Completo Sortimento  
de artigos para  
Homens e Meninos  
como:  
Camisas, gravatas, meias  
Collarinhos, etc.

23—RUA DA IMPERATRIZ—23

S. PAULO

VESTIDOS  
feitos á ultima moda  
Encarrega-se de apromptar  
vestidos e chapéos

ARTIGOS  
de phantasia

PANNOS E CASIMIRAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Chapéos—Toucas

## Luvas de pelica para homens e senhoras

## Ao Cangirão Monstro

66 RUA DE S. BENTO 66

SOUZA & SIMAS

Os proprietários deste estabelecimento acabam de receber um lindo e variado sortimento, para o qual chamam a atenção do respeitável público e de seus fregueses e amigos, como sejam: apparelhos de porcelana para jantar, dítos para chá e café, guarnições para lavatorio (imitável sortimento), escarraficas, vasos para flores, porta-violetas, ricas chicaras para almoço, legítimas chicaras de Sévres, (proprios para presentes); compoteiras, garrafas com a sem aza, sobre-queijos, copos, calices, etc. do crystal; das fábricas de Baccarat, Saint Louis e Val Saint Lambert; licoreiros, galheteiros, etc.; queijas e fundos para garrafas, rólihas, trinchantes, conchas, talheres, castiçais, e muitos outros objectos do legitimo Christoffle.

Apparelhos para chá e café, etc., etc., de electro-plated; serpentinas, castiçais, etc., etc., de bronze, lampadas e latorparinas para kerozeno; baldes com valvula, fontes para sales de jantar, códos para aguas; esteirinhas de vime para pratos; castiçais para talheres, talheres de ebano, aço, etc.; chá hyssos e preto, machinas lhote para agua de Seltz, collares Royer, para facilitar a dentição e evitar as convulsões das crianças; e uma infinitude de artigos que seria prolixo nomear.

### PREÇOS RASOAVEIS

### PREÇOS RASOAVEIS

## Ao Cangirão Monstro

66 Rua de S. Bento 66

SOUZA E SIMAS

## Drogaria central homeopathica

13 - Rua da Imperatriz - 13

(ANTIGA DO ROSARIO)

Depósito de todos os productos chimicos e pharmaceuticos

DE JAIME EPPS E C.

DE LONDRES

Em casa do dr. Santos Mello encontra-se um completo sortimento de carteiras para tinturari, globulos, medicamentos em avulso dos mais conhecidos e estudados—indigenas, exóticos e americanos, pelo preço das farmacias da côte. Livros para o uso dos amantes da homeopathia.

108

Veneravel Ordem 3.ª de N. S. do Carmo

Manda o irmão prior, o illm. sr. Thomas Luiz Alvaro, fazer sciente a todos os nossos irmãos que, em razão das obras da egreja da nossa Ordem, não pôde ter libgar, este anno a festa que é dever celebrar no dia 28 do corrente

**Leilão**

Brevemente se venderá em leilão pelo leiloeiro abaixo assinado, 9 quartos, todos com quintal e um terreno com 6 brancas de frente e 10 de fundo, tudo no centro da cidade, e bem assim um grande terreno na rua da Glória. As pessoas interessadas na compra podem examinar o acima referido, entendendo-se para melhores informações com referido leiloeiro.

Nobrega de Almeida. 6-2

**Aimé Quillet**

Cabellereiro e barbeiro

Conhecido pela perfeição, limpeza e barateza dos seus trabalhos, participa ao bello sexo que suas tranças e outras obras de cabellos, são feitas de cabellos extra-pure coups e não tem enchiamento.

O mesmo recebe de Pariz os instrumentos próprios para desembrigar os cabelos reios.

TRAVESSA DA RUA DA QUITANDA, 10

S. Paulo. 10-9

**Societá Italiana di Beneficenza**

Si pregano i Signori Soci di pagare le loro mensualità, al Tesoriere della stessa sig. Francisco Antonio Barra, rua do Príncipe n. 25.

II Presidente  
J. Bettoldi. 8-4

**Fronhas de crivo**

Camisas de linho, desde meia superior até regular.

Ditas de morim para todos os preços.

Ditas de flanelha trançada e outras.

Dita de cōres-oxford-e-percalle.

Ditas de meia desde a meia superior até regular, assim como de cōres.

Lencos de linho e de seda.

Abotoaduras para camisas, o que ha de mais moderno e superior: tudo recebido ultimamente.

Largo do chafariz da Misericordia

42 A, Loja do Barato

BERNARDINO DE ABREU & C. 13-3

**Criada**

Precisa-se de uma alema ou inglesa que saiba cozinhar e engommar. Para tratar à rua do Senador Feijó n. 12 A. 6-3

**ATENÇÃO**

Vende-se um piano bom e em bom estado; para ver trattar à rua do Quartel n. 14. 3-3

**Ao Commercio**

José Alves Corrêa da Silva declara a esta praça que comprou ao sr. Julio Pinheiro da Rocha o seu negocio de secos e molhados, sito à rua da Constituição n. 29 A, livre de toda e qualquer responsabilidade, porém se houver quem reclame o faça no prazo de 3 dias, findos elleis não attende à reclamação.

S. Paulo, 23 de Julho de 1878.

José Alves Corrêa da Silva. 3-3

**Ao Commercio**

Julio Pinheiro da Rocha declara a esta praça que vendeu o seu negocio de secos e molhados, sito à rua da Constituição n. 29 A, ao sr. José Alves Corrêa da Silva, livre de toda e qualquer responsabilidade; mas se houver quem reclame, o faça no prazo de 3 dias, findos elleis não attende à reclamação.

S. Paulo, 23 de Julho de 1878.

Julio Pinheiro da Rocha. 3-3

**Chapéos**

da ultima moda para senhoras a 18000, no Chapéo de Ouro, rua de S. Bento 66 A, junto à loja de louça do Canguru. 3-2

**A' Praça**

Augusto Ferreira dos Santos declara que comprou do sr. Miguel Di Tullio a sua casa de negocio, sita à rua da Cadeia n. 8, livre e desembargada de qualquer onus.

S. Paulo, 23 de Julho de 1878.

3-3

**Chapéos**

alto de pello de seda, modernos, fabricam-se no Chapéo de Ouro, a gosto do freguez, por preços que ninguém vende, rua de S. Bento 66 A, junto à loja de louça do Canguru. 3-2

Miguel Di Tullio declara que vendeu sua casa de negocio sita à rua da Cadeia n. 8 ao sr. Augusto Ferreira dos Santos, livre e desembargada de qualquer onus.

S. Paulo, 23 de Julho de 1878.

3-3

**Refinação de assucar**

á rua de S. Bento n. 24

Vende-se assucar branco 51800

Dito redondo bom 53500

Dito baixo 51200

Dito branco bom, kilo 400

Dito redondo claro 380

3-3

**Formicida Capanema**

Unicos agentes na cidade de S. Paulo  
**Braga e Estella**

Preço em São Paulo 120000 rs. a lata

**A Dinheiro**

Previne-se aos srs. fazendeiros que todas as latas contêm um rotulo, e uma etiqueta na rolha, com o nome proprio puchado do aberto assignado. Sua falta indica falsificação.

A. M. CORAL. 30-7

**Bazar Americano****Loja do Aguiar & Irmaõ****33—Rua da Imperatriz—33**

Completo sortimento de Izendas finas e altas novidades tanto para senhoras como para homens e crianças.

Modas e miudezas de gosto, perfumarias finas.

Variedades em gorgorões pretos e sedes de cōres.

Tecidos de lã modernos para vestidos de senhoras.

Costumes para meninos e roupa para colégio.

Roupa branca para homens, senhoras e crianças, como camisas, meias, lenços, collarinhas, etc.

Grande sortimento em gravatas e fichis modernos.

Luvas de peleira frescas para homens e senhoras.

Ditas de retraz, curtas e compridas e de seda de pele.

Morras, chitas, algodões, cretões e linhos brancos.

Atacinhos, guardacãos, colchas e cobertores.

Chales e chalinhos ponto de lã e casimira de cōres.

Gorgorões brancos e leques para casamento.

Grinaldas, véus e sortimento fino para enxovaes.

Chapéos de sol para homens, senhoras e crianças.

Merinós pretos e de cōres, panno e casimiras.

Roupa feita fina e bona sobretudos.

Tapetes, capachos e de muitos preços.

**33-Rua da Imperatriz-33****Bazar Americano**

Em frente a casa dos srs. Garraux e Comp. 15-2

**Fundição da Luz****Bancos para jardim.  
Grades, portões, bombas,  
etc.****S. PAULO****CAFE' DA LIBERIA**

A casa M. P. da Silva Brühns em S. Paulo, tem sempre para vender e receber encomendas para MUDAS DE CAFE' DA LIBERIA ao mesmo preço estabelecido da cōrte, sendo 2<sup>00</sup> por cada muda de cerca de 3 palmoes de altura, acrescendo sómente as despezas de transporte para esta cidade. Cada caixa contém 100 mudas pouco mais ou menos.

Na mesma casa vendem-se também SEMENTES DE CAFE' DA LIBERIA, bem como tem ahi uma amostra do mesmo café torrado e moido.

**30-Rua Direita-30****S. PAULO****OFFICINA de COSTURA**

A casa José Worms, tendo contratado uma habil contra-mestre, propõe-se fazer qualquer obra de costura, com perfeição no trabalho, barateza nos preços e brevidade.

**25 Rua Direita--S. Paulo**

Na mesma casa precisa-se de boas costureiras.

**Casa de José Worms**

30-5

**Chapéos**

Grande sortimento de chapéos de lebre, finos, e de lã, de todos os gostos, se vendem nesta casa por preço baratinho (ver para cér.), 66 A, rua de S. Bento junto à loja de louça do Canguru. 3-2

Precisa-se de trabalhadores, para o assentamento de trilhos.

Sampaio. 8-3

**Theatro S. José**

EMPREZA  
Ribeiro Guimarães

Companhia dramática e de opera  
comica

Sabbado, 27 de Julho

9. Recita da 1.ª serie

GRANDE NOVIDADE ! IMMENSO SUCESSO !

A primeira representação da comédia em 2 actos, representada com grande exito em diversos teatros, original do notável escriptor portuguez Camillo Castello Branco

O

**MORGADO DE FAFF**

Em Lisboa

Personagens

Barão de Cassurraes—Figueiredo  
A Baroneza do mesmo título—D. J. Miró  
D. Leocadia, filha do Barão—D. Faustina Lopes  
O Morgado de Fafe, Antonio dos Amarais Tinoco—R. Guimarães

Luiz Pessanha—R. Lisboa

Francisco de Proença—Torres

John Leite—Azevedo

Antonio Soares—Mechado Junior

Um juiz—Silva

Um escrivão—Torres

Um criado—N. N.

1.ª Dama—D. Brasilia

2.ª Dama—D. Jacyntha

Pelo actor Bernardo Lisboa será recitada a Ilha portuguesa dramatica

**O FILHO EXILADO**

Pela distincta actriz-canora, D. Amélia Gubernatis, a cançoneta

**MON OSCAR**

A pedido de muitas pessoas, será representada pela ultima vez a applaudida comédia em 1 acto, original do dr. Ferreira de Araujo, em que toma parte em chequio o distinto actor comico portuguez Silva Pereira, que se demorou mais alguns dias nesta cidade especialmente para este fim

**O primo Basilio**

Personagens

Comendador Antônio Baptista—Silva Perdigão  
Basilio Lopes—Carvalho Lisboa  
D. Luiza—D. Faustina Lopes  
Juliana, criada—D. Josephina Miro.

A's horas do costume.

Ordem do espectaculo.

1.º — Morgado de Fafe

Segundo—Filho exilado

Terceiro—Primo Basilio

Quarto—Canconeta

Os bilhetes acham-se à venda desde já.

**Circo Casali****Largo de S. Bento**

SABBADO 27 DO CORRENTE  
Pomposo espectaculo em beneficio do Director Luiz Casali.

Grande novidade

Pela 1.ª vez novo engulidor de espadas

Sr. LEOPOLDO

em obsequio ao beneficiado engulirá uma espada de 25 polegadas de comprimento.

Os trabalhos deste espectaculo serão escolhido pelo beneficiado, repetindo-se pela 2.ª vez a grande pantomima dos Saltadeiros da Catarrina.

**PRACA DE TOUROS**

Largo dos Curros

Domingo 28 de Julho

Tér-lugar a grande corrida de 6 touros; comprende-se entre estes o tão bravo como afamado Bolamarelo de Jaearchy. O detalhe é que será novamente anunciado por programas e jornais.

As pessoas que tiverem comprado bilhetes terão ingresso neste dia e as pessoas que